



USO E CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO SERTÃO DO RIBEIRÃO, FLORIANÓPOLIS/SC, BRASIL

M. Giraldi

N. Hanazaki

Universidade Federal de Santa Catarina, Depto. de Ecologia e Zoologia, Lab. de Ecologia Humana e Etnobotânica, Trindade, Florianópolis/SC, Brasil, CEP 88040 - 970 mariana_giraldi13@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A percepção sobre o poder curativo de algumas plantas observada em diferentes culturas é uma das muitas formas de relação entre populações humanas e plantas. Essa relação é objeto de estudo de uma área do conhecimento científico chamada Etnobotânica. Segundo Albuquerque (2002), podemos entender a Etnobotânica como o estudo da inter - relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas de seu meio.

Cerca de 80% das pessoas no mundo depende da medicina popular (Alcorn,1995). As práticas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. No entanto, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores como: maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas; maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna; e deslocamento de pessoas de seus ambientes naturais para regiões urbanas, o que leva à perda do caráter utilitário do conhecimento acumulado (Pinto *et al.*, 006). Por outro lado, para alguns autores a introdução da medicina moderna traz uma outra opção para as práticas de saúde locais já estabelecidas e pode não eliminar o uso da medicina popular. Ao invés, em muitas instâncias, procedimentos da medicina moderna e da medicina popular são empregados em conjunto (Amorozo, 2004).

A utilização das plantas medicinais faz parte da história da busca da saúde pela humanidade, trazendo fortes elementos tradicionais, que representam uma herança preciosa para a humanidade (Chechetto, 2006). Investigações etnobotânicas contribuem para o resgate e valorização do conhecimento tradicional (Campos e Ehringhaus, 2003). Além disso, trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural de uma dada região estudada, através da compreensão de diferentes aspectos do comportamento humano (Jorge e Morais, 2003). Esta pesquisa etnobotânica foi realizada na comunidade do Sertão do Ribeirão, a qual se encontra ao Sul da Ilha de Santa Cata-

rina, dentro dos limites do Parque Municipal da Lagoa do Peri (PMLP). Estudos realizados no PMLP justificam - se por ser uma área dotada de recursos naturais importantes, como recursos hídricos, biológicos e de patrimônio cultural. Além disso, este trabalho justifica - se pela própria importância do conhecimento etnobotânico, uma vez que este representa formas de relação entre pessoas e plantas, neste caso representando a relação entre saúde, pessoas e plantas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso e o conhecimento tradicional de plantas medicinais na comunidade do Sertão do Ribeirão, localizada em meio à vegetação de Mata Atlântica, na Ilha de Florianópolis/SC, Brasil.

Os objetivos específicos foram:

Estimar a diversidade de plantas medicinais conhecidas no Sertão do Ribeirão;

Acessar informações específicas sobre indicações terapêuticas, parte(s) da planta utilizada(s), modo(s) de preparo, forma(s) de administração, armazenamento e modo(s) de obtenção;

Verificar como se dá a transmissão do conhecimento local sobre plantas medicinais;

Verificar se o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais difere entre homens e mulheres;

Analisar quais plantas medicinais são conhecidas e quais são usadas na comunidade estudada, permitindo diferenciar uso e conhecimento;

Discutir sobre a importância do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais para a comunidade em questão, considerando também o uso de medicamentos industrializados; Contribuir para a valorização do conhecimento tradicional local levando as informações do estudo à administração do PMLP;

Contribuir para a valorização do conhecimento tradicional local promovendo o retorno de resultados das informações etnobotânicas desta pesquisa aos moradores da região.

MATERIAL E MÉTODOS

O Sertão do Ribeirão

Fruto da colonização açoriana, o Sertão do Ribeirão é uma localidade que se mantém relativamente afastada do meio urbano, onde uma parte da população residente, geralmente os mais idosos, ainda cultiva mandioca e cana - de - açúcar, plantas essas utilizadas na fabricação artesanal de farinha e aguardente. A região possui 44 residências (20 residências fixas, 22 temporárias e 02 abandonadas). Não há posto médico, a coleta de lixo é feita com pouca frequência e a estrada de acesso à localidade é de barro e precisa de constante manutenção.

O Sertão se encontra dentro dos limites do PMLP, numa região definida como Área de Paisagem Cultural (Salgado, 2002). A Área de Paisagem Cultural destina - se ao desenvolvimento social da população residente, à proteção da fauna, flora e seu substrato, ao lado da conservação da paisagem resultante das atividades tradicionais na área. (Lei Municipal de Florianópolis, nº 1.828/1981).

A partir de 18/07/2000, através do Decreto de Regulação da Lei Federal nº 9985 foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), onde foram estabelecidos critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. Como a existência do PMLP se deu antes da criação do SNUC, o Parque está, atualmente, em processo de recategorização. Isso pode implicar em desdobramentos para os moradores do Sertão do Ribeirão, na forma de novas regulamentações quanto ao uso dos recursos locais.

Coleta de dados

Utilizando dados sócio - econômicos já coletados em outras pesquisas etnobotânicas (Assis, 2007; Lacerda, 2008) desenvolvidas na comunidade, iniciaram - se as visitas nas residências em julho de 2008. Adotou - se como critério entrevistar 02 moradores por residência, um homem e uma mulher, chefes de família, a fim de verificar se o conhecimento tradicional difere segundo o gênero dos entrevistados.

As metodologias utilizadas foram: listagem livre, entrevista semi - estruturada, abordagem qualitativa, turnês - guiadas, fotografias, coleta de material botânico e identificação taxonômica. Através da listagem livre os colaboradores eram solicitados a citar nomes populares de plantas medicinais conhecidas e, a partir dessa listagem, eram direcionados à entrevista semi - estruturada, a fim de obter informações específicas sobre as mesmas. Ainda, a entrevista semi - estruturada visou avaliar se os colaboradores fazem uso das plantas medicinais citadas, verificando também a utilização de medicamentos industrializados. Para isso, como feito por Amorozo (2004), os colaboradores foram questionados quanto ao uso, nos últimos 06 meses, de plantas medicinais e de medicamentos industrializados.

A realização da turnê - guiada consiste em fundamentar e validar os nomes das plantas medicinais citadas nas entrevistas (Albuquerque *et al.*, 008b). Além disso, os colaboradores podem complementar informações já mencionadas e/ou gerar novas informações. Tal metodologia foi feita no entorno das residências, em geral nos quintais, e também nas roças e áreas vizinhas. As plantas foram fotografadas e coletadas para posterior identificação taxonômica.

As espécies com aplicação terapêutica consideradas neste trabalho incluíram também aquelas espécies usadas para doenças, sintomas e estados de desconforto que são identificados pela população local, mas não reconhecidos pela biomedicina, sendo categorizados como “doenças culturais” (Brunelli, 1987 apud Amorozo, 2002).

Análise de dados

Para a análise dos dados sócio - econômicos foi utilizada estatística descritiva.

As plantas medicinais conhecidas na comunidade foram categorizadas quanto às indicações terapêuticas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (WHO, 2007).

Para estimar a diversidade de espécies citadas pelos entrevistados foi feita uma curva de acumulação de espécies utilizando o programa EcoSim700. Programa também usado para verificar a diversidade de plantas medicinais citadas por homens e mulheres.

Para verificar se a proporção de plantas medicinais nativas e exóticas, silvestres e cultivadas, citadas por homens e mulheres difere significativamente entre os dois gêneros, foi utilizado o teste Qui - quadrado para independência.

Retorno de resultados

Foi organizado material impresso, em linguagem acessível, para os moradores do Sertão, comunicando uma síntese dos resultados desta e de outras pesquisas (Assis, 2007; Lacerda, 2008) efetuadas na comunidade. O material foi distribuído nas residências e também na ocasião de um café colonial feito no Sertão. Além disso, foi realizada uma apresentação desta pesquisa na sede do PMLP para que a administração deste, bem como a comissão de elaboração do Plano de Manejo do Parque, tomem conhecimento do estudo e possam divulgar sua importância. Nessa ocasião, foi realizada a abertura da exposição fotográfica “Pessoas e Plantas no Sertão do Ribeirão”, também exibida durante um evento acadêmico na Universidade Federal de Santa Catarina.

RESULTADOS

Foram realizadas 13 entrevistas em 09 residências, sendo os colaboradores 05 homens e 08 mulheres. A faixa etária dos entrevistados variou entre 28 e 84 anos, com 08 deles tendo mais de 51 anos. Todos os entrevistados são moradores fixos do Sertão, vivem com o marido ou a esposa e sobrevivem com uma renda familiar média de 02 a 03 salários mínimos. Alguns moradores relataram durante a pesquisa que a economia das famílias se viu afetada à medida que as atividades tradicionais que eram realizadas na área, como lavouras, criação de animais, engenhos de farinha e alambiques, começaram a ser alvo de fiscalização com a criação do Parque.

Os resultados indicam que as plantas medicinais citadas são obtidas, principalmente, nos quintais dos colaboradores e em áreas próximas, como em quintais de vizinhos e na vegetação adjacente às casas, sendo que 50% das plantas são cultivadas, 35% silvestres e 15% compradas. Quanto à origem, 51% das plantas são nativas da região Neotropical e 49% são exóticas. As plantas medicinais citadas possuem, em sua maioria, hábito herbáceo e a parte da planta mais

usada é a folha, geralmente para a preparação de chá, por cozimento.

Foram identificadas 114 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 48 famílias botânicas. As plantas mais citadas foram: maçanilha (*Chamomilla recutita*), hortelã - branca (*Mentha* sp1.), hortelã - roxa (*Mentha* sp2.), erva cidreira (*Melissa officinalis*), laranja (*Citrus aurantium*), limão (*Citrus limon*), quebra - pedra (*Phyllanthus tenellus*), cipó milome (*Aristolochia* sp.), espinheira santa (*Zollernia ilicifolia*) e pata - de - vaca (*Bahunia forficata*). Por sua vez, as famílias botânicas com maior número de espécies foram Asteraceae, Lamiaceae, Myrtaceae e Fabaceae.

A maioria das plantas medicinais conhecidas já foi utilizada em algum momento da vida pelos entrevistados. E, quando questionados sobre os usos de plantas medicinais nos últimos seis meses, todos disseram ter usado plantas medicinais, ao passo que 77% dos entrevistados disseram ter usado medicamentos industrializados no mesmo período de tempo. As indicações de uso de medicamentos industrializados mais citadas são para problemas de saúde relacionados aos sistemas circulatório, endócrino e muscular; e as indicações de uso de plantas medicinais mais citadas nos últimos seis meses são para problemas de saúde relacionados aos sistemas digestório, genitourinário e respiratório. Isso evidencia uma complementaridade entre a medicina moderna e a medicina popular.

Em 54% das citações os colaboradores disseram que o conhecimento sobre plantas medicinais foi adquirido com os pais e/ou avós, 18% com vizinhos e 28% com outras fontes. Portanto, em 72% dos casos, o conhecimento foi adquirido no Sertão do Ribeirão, o que demonstra uma rica herança cultural sobre plantas medicinais na localidade.

Não houve diferença significativa na diversidade de plantas citadas por homens e mulheres, nem nas proporções de nativas e exóticas, silvestres e cultivadas, citadas por ambos os sexos. As entrevistas realizadas na comunidade podem ter sido em número insuficiente, uma vez que a curva de acumulação de espécies não apresentou estabilidade. Foram realizadas entrevistas com moradores reconhecidos como bons conhecedores sobre plantas medicinais e, em geral, com os moradores mais idosos. Logo, uma outra interpretação é a de que o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no Sertão do Ribeirão apresenta uma grande diversidade.

CONCLUSÃO

O enquadramento do PMLP ao SNUC deixou muitos moradores temerosos com a possibilidade de serem desapropriados. Acredita-se que este e outros trabalhos etnobotânicos desenvolvidos na região (Assis, 2007; Lacerda, 2008) têm o potencial de contribuir com informações para embasar o enquadramento do PMLP de modo que não ocorra a desapropriação da população que habita o Sertão do Ribeirão.

Agradeço: à minha orientadora, Natalia Hanazaki, pela oportunidade em desenvolver esta pesquisa; às fontes financiadoras, CNPq e PIBIC, por investirem em mim; à Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis, por autorizar minha pesquisa dentro dos limites do PMLP; e à comunidade do Sertão do Ribeirão, especialmente aos

colaboradores desta pesquisa, pela confiança e por me oferecerem seu tempo, ajudando na criação deste trabalho).

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U.P. **Introdução à Etnobotânica**. Recife, Bagago, 2002.
- Albuquerque, U.P.; Lucena, R.P. e Cunha, L.V.F.C. **Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobotânicos**. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.P. e Cunha, L.V.F.C. (orgs). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, NUPEEA, 2008b.
- Alcorn, J. **The scope and aims of ethnobotany in a Developing World**. In Schulte, R.E. and Von Reis, S. (eds.). Ethnobotany, Portland, Dioscorides Press, 1995.
- Amorozo, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Lavenger, MT, Brasil**. Acta Bot. Bras. 16(2): 189 - 203, 2002.
- Amorozo, M.C.M. **Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil**. Journal of Ethnobiology. 24(1): 139 - 161, 2004.
- Assis, A.L.A.A. **Os agricultores do Sertão do Peri (Florianópolis-SC) e conservação de diversidade de mandioca (Manihot esculenta Crantz-Euphorbiaceae)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, 2007.
- Campos, M.T. e Ehringhaus, C. **Plant virtues are in the eyes of beholders: a comparison of known palm uses among indigenous and folk communities of southwestern Amazonia**. Economic Botany, 2003, v. 57, n. 3, p. 324 - 344.
- Chechetto, F. **Plantas medicinais, transdisciplinaridade e saúde coletiva**. Lages, Revista de Ciências Agrárias, 2006, v. 5, n. Esp. 1, p. 45 - 52.
- Costa, M.A.G; Barbosa, J.M. e Ming, L.C. **A importância da etnobotânica na conservação de plantas medicinais**. Lages, Revista de Ciências Agrárias, 2006, v. 5, n. Esp. 1, p. 67 - 80.
- Jorge, S.S.A. e Morais, R.G. **Etnobotânica de plantas medicinais**. In: Coelho, M.F.B.; Júnior, P.C. e Dombroski, J.L.D. (orgs). Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais: anais do I Seminário Mato - grossense de Etnobiologia e Etnoecologia e II Seminário Centro - oeste de Plantas Medicinais. Cuiabá, Unicen, 2003.
- Lacerda, V.D. **Importância de quintais rurais na Ilha de Santa Catarina para manutenção da biodiversidade - um enfoque etnobotânico**. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, 2008.
- LEI FEDERAL nº 9.985 de 18 de julho de 2000**. [on line]. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322> >. Acessado em 11 de novembro de 2008.
- LEI MUNICIPAL de Florianópolis nº 1828 de 04 de dezembro de 1981**. [on line]. Disponível em: < <http://www.celesc.com.br/uca/02 - UC - 07 - b.htm> >. Acessado em 11 de novembro de 2008.

Pinto, E.P.P; Amorozo, M.C.M. e Furlan, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil.** Acta bot. bras. 20(4): 751 - 762, 2006.

Salgado, G. **Integração do sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas para análise temporal do uso da terra: Parque Municipal da Lagoa do Peri, Florianópolis - SC.** Dissertação de Mestrado. Curso de Pós - graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil, 2002.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA/SBF, 2004.

World Health Organization (WHO). **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems.** 2007. 10th revision. [on line]. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/apps/icd/icd10online/>>. Acessado em 15 de novembro de 2008.